

ANOS
60

CDL
Distrito Federal

▶ PANORAMA DO COMÉRCIO

Agosto ————— 2025



Quadro do 1º semestre mostra desaceleração das vendas no Distrito Federal e avanço do setor de serviços; inadimplência sobe

Os dados mais recentes do IBGE completam o quadro do 1º semestre de 2025. No setor do comércio, o ritmo de crescimento do varejo diminuiu com relação a 2024. Isso significa que as vendas ainda crescem, mas com menos força. O varejo ampliado reúne o comércio varejista e algumas atividades comerciais mais específicas, como a de veículos, materiais de construção e atacadista de alimentação e bebidas.

As vendas de veículos explicam em boa medida a desaceleração do ritmo do varejo ampliado. Na comparação entre o 1º semestre de 2025 e o mesmo período de 2024, as vendas desse segmento recuaram 8,4%. Em 2024, esse segmento liderou a alta das vendas no Distrito Federal. O recuo do segmento tem relação com a elevação das taxas juros, que reduz o apetite por crédito.

No entanto, cabe notar que, mesmo com a desaceleração, o desempenho do comércio no DF mantém-se acima da média nacional.



Os dados semestrais confirmam mais uma vez a retomada vigorosa do setor de serviços do Distrito Federal. A atividade desse setor cresceu 7,9% no 1º semestre de 2025, impulsionada pelos serviços de comunicação. No país como um todo, o setor de serviços registrou avanço de 2,5%.

Refletindo o dinamismo desse setor, que representa a maior fatia do PIB local, os dados do CAGED mostram que o saldo de vagas formais criadas no 1º semestre de 2025 chegou a 29.689. A maior contribuição para esse saldo veio do setor de serviços.

Nos dados referentes ao mercado de crédito, surge o maior ponto de atenção para o que resta de 2025: a inadimplência avançou no estado segundo os indicadores do Banco Central e do SPC Brasil.

Por fim, a inflação medida em Brasília e no país como um todo registrou uma pequena desaceleração em julho, mas que foi lida como positiva pelo mercado. A desaceleração da inflação é uma condição essencial para a queda dos juros, que pressionam as condições de crédito, e para a retomada do varejo ampliado.



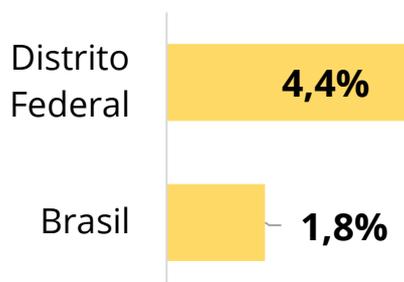
1.

VENDAS DO VAREJO

No 1º semestre de 2025, vendas do comércio varejista crescem 4,4% e do varejo ampliado crescem 1,3% no Distrito Federal

COMÉRCIO VAREJISTA

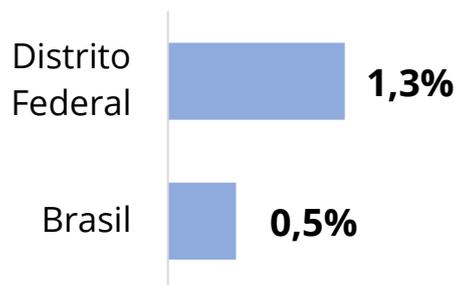
Crescimento no 1º semestre de 2025



Dados divulgados pelo IBGE mostram que, no 1º semestre de 2025, as vendas do comércio varejista do Distrito Federal registraram crescimento de 4,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior. No varejo ampliado, a alta foi de 1,3%. Por um lado, o resultado confirma a tendência de desaceleração do ritmo de crescimento das vendas. Por outro, mostra que esse ritmo segue, no DF, acima da média nacional. A desaceleração resulta da conjuntura de inflação e juros elevados e já era esperada. Por fim, dados da Pesquisa Anual do Comércio (PAC) apontam que, em 2023, o número de estabelecimentos comerciais atuando no Distrito Federal foi de 27.822. A PAC é uma pesquisa de periodicidade anual que fornece um panorama detalhado das características do setor do comércio no Brasil.

VAREJO AMPLIADO

Crescimento no 1º semestre de 2025



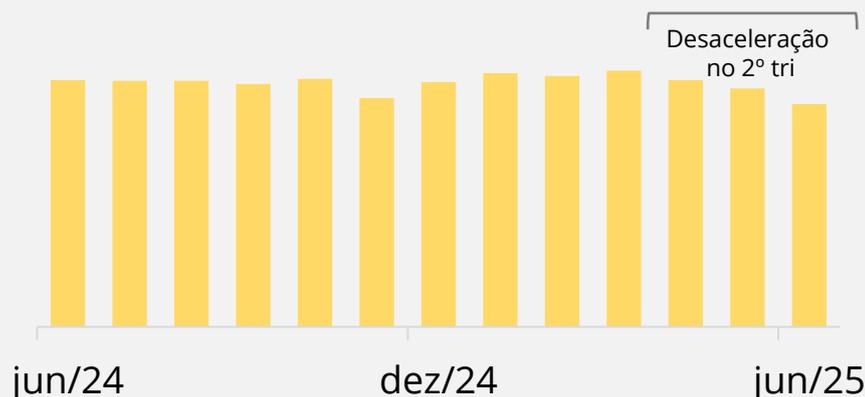
27.822



Número de estabelecimentos comerciais no **DF** em 2023, segundo a PAC do IBGE

VENDAS DO COMÉRCIO – DF

Número Índice (2022 = 100)



VENDAS POR SEGMENTO

Vendas do segmento de “Veículos, motocicletas, partes e peças” recuam no 1º semestre, depois de liderar avanço em 2024

Ao longo do 1º semestre de 2025, as vendas de “Móveis e eletrodomésticos” registraram crescimento de 11,3% no Distrito Federal, de acordo com os dados do IBGE. Com isso, o segmento liderou a alta das vendas, seguido pelo segmento de “Atacadista de alimentação e bebidas”, com alta de 9,0%. Na outra ponta, “Materiais para escritório” foi o segmento que registrou a maior queda no semestre, com recuo de 16,7% com relação ao mesmo período de 2024. O segmento de “Veículos, motocicletas, partes e peças” registrou queda de 8,4% no semestre. Esse segmento liderou a alta das vendas em 2024 e explica em boa medida a inflexão do ritmo do varejo ampliado no DF.

VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTO

1º semestre de 2025 ante 1º semestre de 2024

	DF	BR
Móveis e eletrodomésticos	11,3%	4,0%
Atacadista de alimentação e bebidas	9,0%	-6,5%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,6%	2,1%
Artigos médicos e farmacêuticos	5,9%	3,4%
Tecidos, vestuário e calçados	4,1%	5,5%
Hipermercados e supermercados	3,3%	1,3%
Combustíveis e lubrificantes	2,9%	0,2%
Livros, jornais, revistas e papelaria	1,4%	-2,7%
Material de construção	1,1%	2,7%
Veículos, motocicletas, partes e peças	-8,4%	0,9%
Materiais para escritório	-16,7%	-0,7%

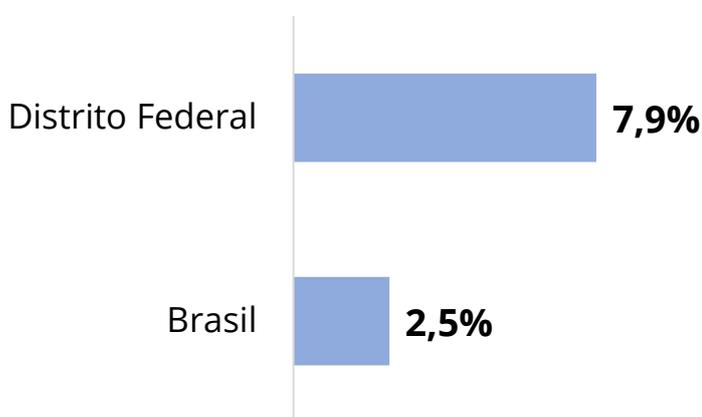
3.

SETOR DE SERVIÇOS

Volume de prestação de serviços acelera e registra crescimento de 7,9% no 1º semestre

VOLUME DE SERVIÇOS – DF

Crescimento no 1º semestre de 2025 ante 1º semestre de 2024



Se, por um lado, as vendas do comércio desaceleraram no Distrito Federal, por outro lado, o volume de prestação de serviços avança de maneira expressiva. De acordo com dados do IBGE, o setor de serviços registrou crescimento de 7,9% na comparação entre o 1º semestre de 2025 e o mesmo período de 2024, com desempenho bem acima do verificado na média nacional (2,5%).

Vale destacar que o setor de serviços representa a maior fatia da PIB local. O detalhamento dos dados revela que o grande destaque continua sendo o segmento de serviços de comunicação, que inclui telecomunicações, serviços audiovisuais, entre outros. Esse segmento apresentou alta de 15,2%. Na outra ponta, o segmento de serviços prestados às famílias segue apresentando queda. Esse segmento inclui serviços de alojamento, alimentação, educação, entre outros.

VARIAÇÃO DO VOLUME DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE – DF

1º semestre de 2025 ante 1º semestre de 2024

Serviços às famílias



-3,9%

Transportes



5,4%

Serviços administrativos



10,3%

Outros serviços



1,5%

Serviços de comunicação



15,2%

4.

EMPREGO FORMAL (CAGED)

No DF, saldo de criação de vagas no 1º semestre de 2025 supera o observado no mesmo período de 2024

Dados do CAGED mostram que, no 1º semestre de 2025, o saldo de criação de vagas formais chegou a 29.689 no Distrito Federal. Esse saldo é calculado como a diferença entre o total de admissões e o total de demissões em um dado período. Para comparação, no 1º semestre de 2024, o saldo de criação de vagas foi de 27.791. Observa-se, portanto, um crescimento da criação de empregos formais no DF, com avanço de 6,8% na comparação entre esses períodos. O bom desempenho do mercado de trabalho é explicado fundamentalmente pelo setor de serviços, que registrou saldo de 26.177. O comércio aparece em seguida, com saldo de 1.663 empregos formais criados. Mesmo na segunda posição, cabe notar que o saldo do setor no 1º semestre de 2025 ficou abaixo do observado no mesmo período de 2024, quando 2.224 vagas formais foram criadas pelo comércio local.

Número de vagas criadas na economia do DF no 1º semestre de 2025



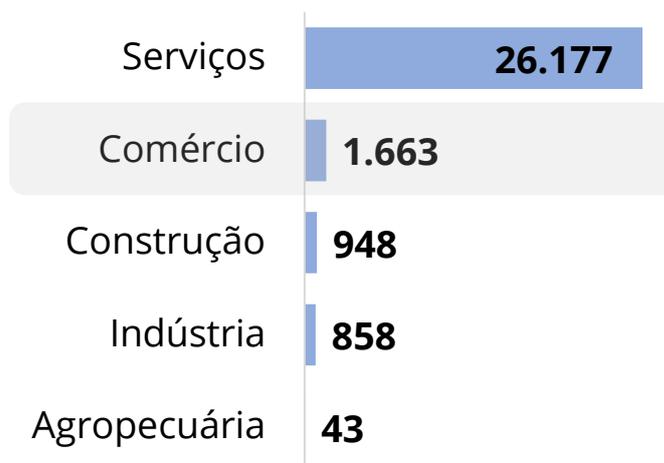
29.689

Número de vagas criadas na economia do DF no 1º semestre de 2024



27.791

SALDO DE CRIAÇÃO DE VAGAS POR SETOR – DF 1º semestre de 2025



SALDO DE CRIAÇÃO DE VAGAS NO COMÉRCIO – DF



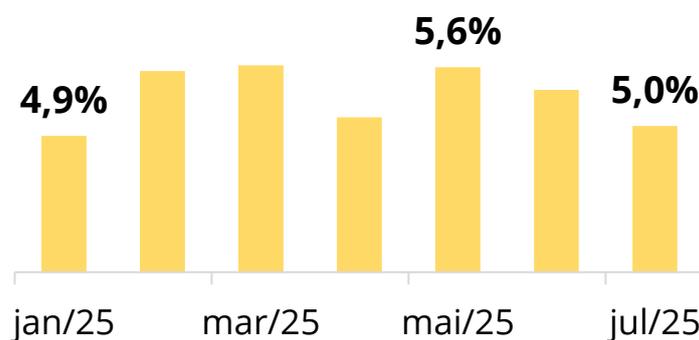
5.

INFLAÇÃO (IPCA)

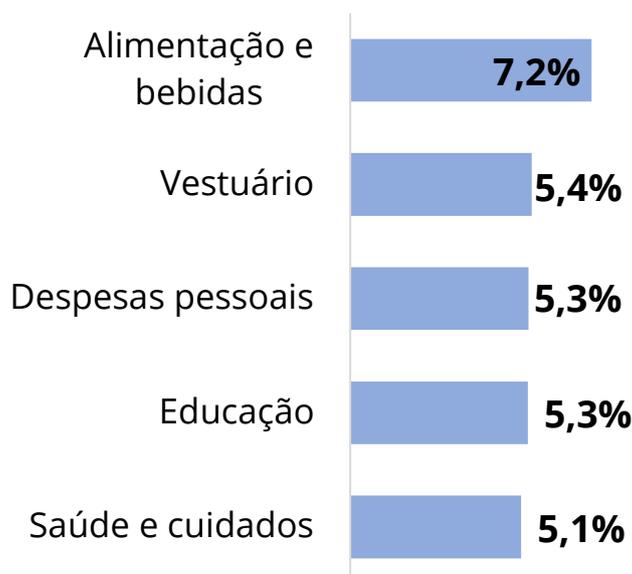
Em Brasília, inflação acumulada em 12 meses chega a 5,0% em julho e mostra desaceleração

A inflação medida em Brasília desacelerou, de acordo com dados do IBGE. Em julho de 2025, os preços registraram alta de 5,0% -- abaixo da alta de 5,6% acumulada nos 12 meses encerrados em maio de 2025. No país como um todo, o IPCA registrou variação de 5,2% e também mostrou desaceleração no ritmo de crescimento dos preços. Cabe notar, no entanto, que em face da meta de inflação, fixada em 3,0%, o patamar atual ainda é elevado. A abertura dos dados por grupos de bens e serviços revela que “Alimentação e bebidas” segue liderando a alta dos preços no país, com variação de 7,2% no acumulado de 12 meses. Em seguida, aparecem os itens de “Vestuário”. Por fim, os dados do IGP-M nacional seguem exibindo desaceleração. Esse índice de inflação, que considera preços aos consumidores finais e aos produtores, acumula alta de 3,0% em 12 meses.

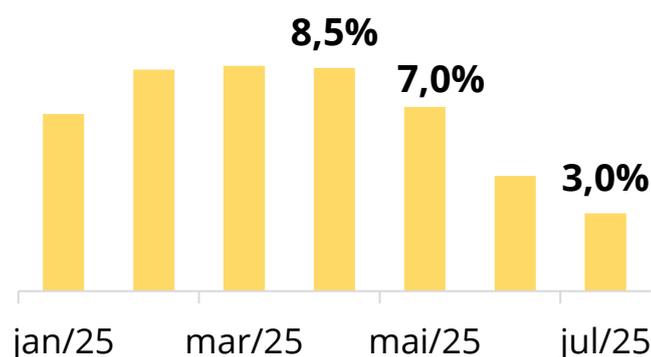
IPCA - BRASÍLIA Acumulado em 12 meses



MAIORES ALTAS - BRASÍLIA Acumulado em 12 meses



IGPM - BRASIL Acumulado em 12 meses



6.

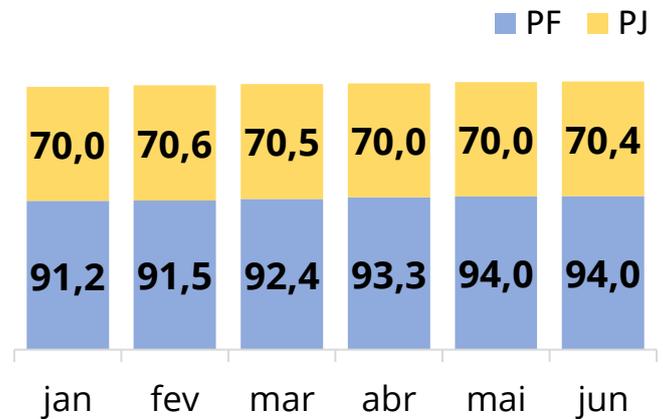
MERCADO DE CRÉDITO

Saldo de crédito a empresas chega a R\$ 94 bilhões em junho de 2024 no Distrito Federal

Em junho de 2025, o saldo de crédito a pessoas Físicas chegou a R\$ 94 bilhões no Distrito Federal, com crescimento de 3,9% ao longo do 1º semestre de 2025. O saldo de crédito representa a soma dos valores em aberto das operações de empréstimos e financiamentos. No segmento de empresas, o saldo de crédito registrou recuo de 0,2% na comparação com dezembro de 2024. Os recursos destinados a empresas via crédito servem para financiar a expansão e o giro dos negócios. Devido a sua importância, esses números continuarão sendo monitorados. Os indicadores do Banco Central mostram ainda que, em junho de 2025, a taxa de inadimplência foi estimada em 3,8% no segmento de Pessoas Físicas e em 1,7% no segmento de Pessoas Jurídicas. Nos dois casos, houve crescimento da taxa com relação ao observado em 2024. A taxa de inadimplência é calculada como a proporção do saldo de crédito com atraso superior a 90 dias.

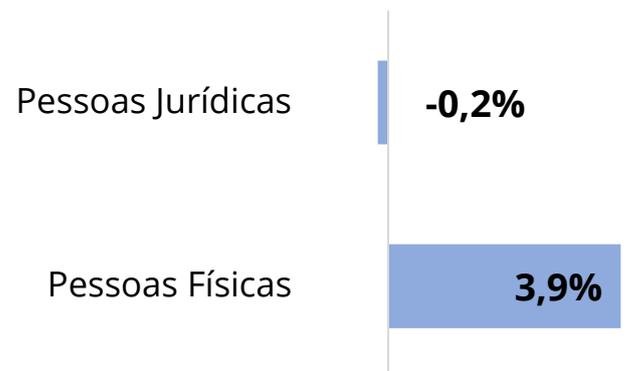
EVOLUÇÃO DO CRÉDITO – DF

Em R\$ bilhões | 2025



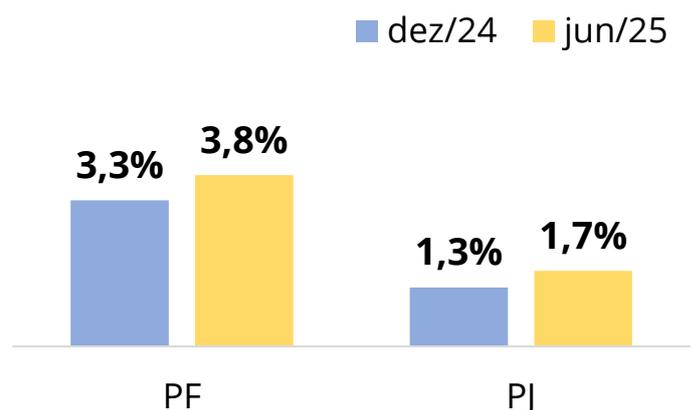
EVOLUÇÃO DO CRÉDITO -- DF

Crescimento no semestre



INADIMPLÊNCIA BANCÁRIA – DF

% do saldo de crédito com atraso superior a 90 dias



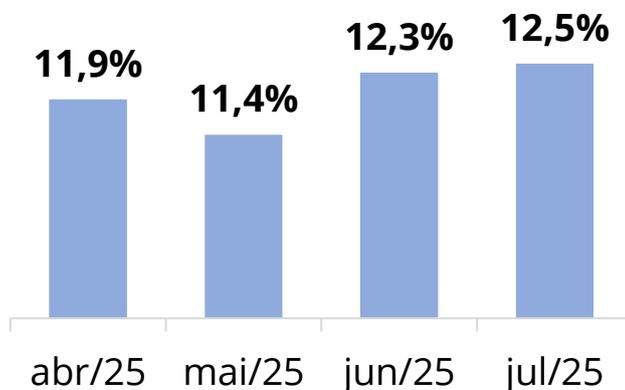
7.

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

Valor médio devido por negativado passa de R\$ 6 mil, mostra indicador do DF; inadimplência segue crescendo a taxas elevadas

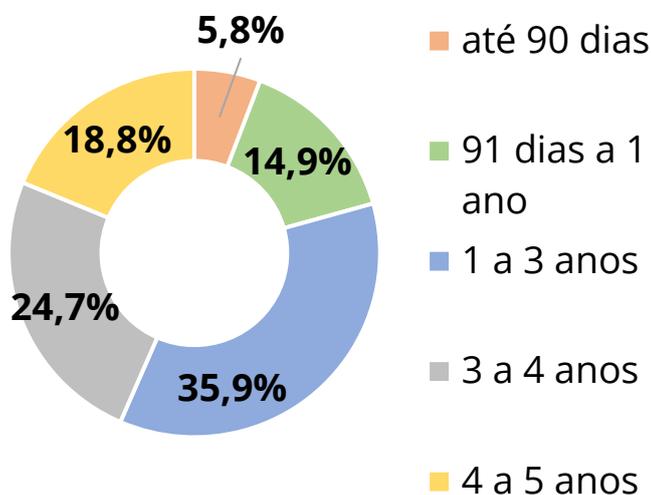
O ritmo de crescimento da inadimplência segue elevado no Distrito Federal. De acordo com o Indicador de Inadimplência de Pessoas Físicas, o avanço no número de negativados foi de 12,5% em julho de 2025, na comparação com o mesmo mês de 2024. No país como um todo, o avanço foi de 8,0%. A abertura dos dados por tempo de atraso mostra que 5,8% dos negativados estão nessa situação há menos de 90 dias. Além desses, 35,9% estão negativados há mais de um ano e menos de três anos. O indicador também revela que o valor médio devido por cada consumidor negativado, considerando a soma de todas as suas dívidas, ultrapassou os R\$ 6,0 mil. Na comparação com o dado de julho de 2024, observou-se um crescimento de 7,9% no valor médio devido por negativado.

VARIAÇÃO ANUAL DO NÚMERO DE DEVEDORES – DF



INADIMPLÊNCIA POR TEMPO DE ATRASO – DF

% do total de devedores



Valor médio por negativado em jul-25. Crescimento de **7,9%** na comparação com jul-24



R\$ 6.054

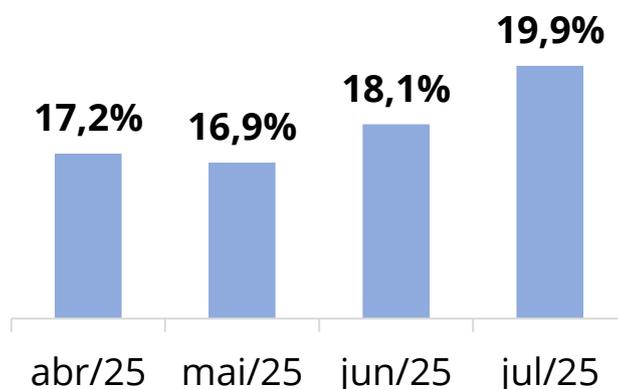
8.

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

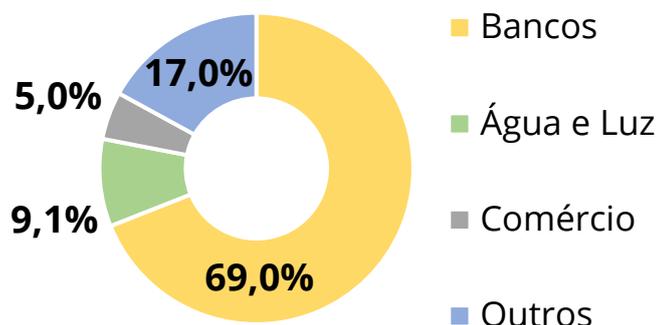
Número de dívidas em atraso cresce 19,9% em julho; percentual de reincidentes chega a 90%

Seguindo a tendência observada no número de consumidores negativados, o número de dívidas também cresce a taxas elevadas no Distrito Federal. Na comparação entre julho de 2025 e o mesmo mês do ano anterior, o avanço foi de 19,9%. Pela metodologia do indicador, cada dívida representa uma relação entre um CPF e um CNPJ, independentemente do número de contratos em atraso de uma pessoa com a mesma empresa. O detalhamento dos dados mostra que 69,0% das dívidas do Distrito Federal têm como contrapartida o setor bancário. Além disso, 9,1% das dívidas têm como credor o setor de Água e Luz e 5,0% têm o comércio como credor. Por fim, o Indicador de Reincidência mostra que, do total de consumidores negativados em junho, 90% já estavam negativados ou estiveram negativados em algum momento dos últimos 12 meses.

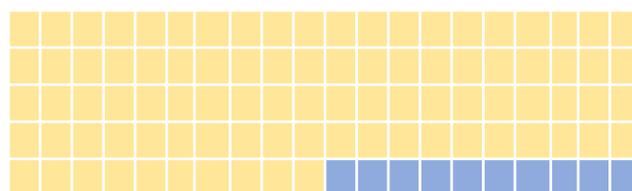
VARIAÇÃO ANUAL DO NÚMERO DE DÍVIDAS - DF



SETOR CREDOR - DF Jul-25



REINCIDÊNCIA - DF Jul-25



Total de negativados no DF em Jul-25





Instagram



Site



Facebook

Clique no ícone e seja direcionado para a página